



FACULDADE DE NEGÓCIOS
METROPOLITANA

**FACULDADE METROPOLITANA
MAYRA VANESSA DA SILVA TEIXEIRA**

**Análise dos indicadores contábeis das maiores e melhores cooperativas do
Brasil nos anos de 2013 e 2014.**

RIBEIRÃO PRETO - SP
2019

MAYRA VANESSA DA SILVA TEIXEIRA

**Análise dos indicadores contábeis das maiores e melhores cooperativas do
Brasil nos anos de 2013 e 2014.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Metropolitana para obtenção do
título de Bacharel em Administração.

Orientador: Profa. Luana Zanetti

RIBEIRÃO PRETO - SP
2019

RESUMO

Este estudo propõe-se a ampliar o conhecimento no âmbito das maiores e melhores cooperativas de agronegócio no Brasil nos respectivos anos de 2013 e 2014. A pesquisa caracteriza-se como exploratório e descritivo, utilizou base de dados como indicadores de contabilidade fornecidos pela revista Exame – Maiores e Melhores Cooperativas e artigos encontrados no Google Acadêmico e Web of Science. Foram analisadas 60 cooperativas que se encontram nas Regiões Sul (Paraná, Rio Grande do Sul), Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo) e Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul) no Brasil, identificando a evolução ou atenuação da região no aspecto de resultado líquido e o comprometimento do ativo predominantemente com os recursos próprios ou de terceiros. Pode-se constatar através de dados e informações que cooperativas de agronegócio estão ampliando o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: Cooperativa, Indicadores de Contabilidade, Região do Brasil, Índice de Endividamento Geral.

ABSTRACT

This study aims to expand knowledge in the scope of the largest and best agribusiness cooperatives in Brazil in the respective years 2013 and 2014. The research is characterized as exploratory and descriptive, used database as accounting indicators provided by Exame magazine - Biggest and Best Co-ops and articles found on Google Scholar and Web of Science. We analyzed 60 cooperatives located in the South (Paraná, Rio Grande do Sul), Southeast (Espírito Santo, Minas Gerais and São Paulo) and Midwest (Goiás, Mato Grosso and Mato Grosso do Sul) Regions in Brazil, identifying the evolution or attenuation of the region in terms of net income and the commitment of the asset predominantly with its own or third party resources. It can be seen from data and information that agribusiness cooperatives are expanding regional development.

Key words: Cooperative, Accounting Indicators, Region of Brazil, General Indebtedness Index.

SUMÁRIO

- 1. Introdução, 6**
 - 1.1. Origem do Cooperativismo, 6
 - 1.2. Primeira Cooperativa no Brasil, 6
 - 1.3. Objetivo do Cooperativismo, 6
 - 1.4. Ramos Cooperativo no Brasil, 7
 - 1.5. Análise das Maiores e Melhores Cooperativas do Brasil, 7
- 2. Método, 8**
 - 2.1. Análise Horizontal, 8
 - 2.2. Índice de Endividamento, 8
 - 2.3. Qualitativa e Quantitativa, 9
- 3. Resultado e Discussão, 9**
 - 3.1. Tabela 1 - Ranking das cooperativas de cada estado envolvido na pesquisa, 10
 - 3.2. Gráfico 1 – Ilustração do Percentual equivalente na participação dos estados, 10
- 4. Conceitos, 11**
 - 4.1. Receita, 11
 - 4.1.1. Tabela 2 – Somatória da Receita líquida, 11
 - 4.2. Ativo, 12
 - 4.2.1. Tabela 3 – Somatória do Ativo Total, 12
 - 4.3. Passivo Circulante, 13
 - 4.3.1. Tabela 4 – Somatória do Passivo Circulante, 12
 - 4.4. Passivo não Circulante, 14
 - 4.4.1. Tabela 5 – Somatória do Passivo não Circulante, 14
 - 4.5. Patrimônio Líquido, 15
 - 4.5.1. Tabela 6 – Somatória do Patrimônio Líquido, 15
 - 4.6. Resultado Líquido, 16
 - 4.6.1. Tabela 7 – Somatória do Resultado Líquido, 16
 - 4.6.2. Gráfico 2 – Evolução ou Atenuação do Resultado Líquido por região, 17
 - 4.7. Demonstração do resultado do Exercício, 17
 - 4.7.1. Tabela 8 - Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício, 18
 - 4.8. Índice de Endividamento Geral, 19
 - 4.8.1. Tabela 9 – Análise Horizontal do Índice de Endividamento Geral, 19-21
- 5. Considerações Finais, 22-24**
- 6. Referência, 25**

1. INTRODUÇÃO

As organizações como o todo buscam alternativas como vantagens competitivas para expor seu planejamento estratégico (visão, missão e valores), para se manter em um cenário instável, onde existem variáveis macro ambiente (Econômico, Tecnológica, Demográfica, Culturais e Políticos) e microambiente (Clientes, Fornecedores, Concorrentes, Intermediários e Públicos). Com relevância nessas características, o homem tem por ato de sobrevivência em sociedade, a cooperação, desde o início da civilização. Com a evolução e transformação social e de produção, um tema que possui destaque e será objeto deste estudo: O Cooperativismo.

1.1.Origem do Cooperativismo

A origem do cooperativismo foi fundada na Revolução Industrial na cidade de Rochdale-Manchester, no interior da Inglaterra, em 1844, como forma de sobrevivência humana em um período de transformação tecnológica, no qual pessoas que trabalhavam artesanalmente foram substituídas por máquinas. O grupo foi criado por 28 tecelões (sendo 27 homens e 1 mulher), montando seu próprio armazém. Compravam alimentos em grande quantidade, conseguindo preços menores em suas negociações por produtos, e dividiam igualmente entre todos os cooperados.

1.2.Primeira Cooperativa no Brasil

Em 1902 foi criada a primeira cooperativa no Brasil, na cidade de Nova Petrópolis – Rio Grande do Sul – como fundador o Padre suíço Theodor Amstard, dando o nome de Sicedi Pioneira (Cooperativa de crédito). Para que o cooperativismo fosse difundido e tornasse reconhecido, em 1969 criou-se a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), entidade que representa este modelo de trabalho no país (GERAÇÃO COOPERAÇÃO,2017).

1.3.Objetivo do Cooperativismo

Segundo Namorado (1993), citado por Fonseca et al. (1994, p. 13) As cooperativas foram, desde o seu início, uma expressão de natureza empresarial do movimento operário. Sendo assim, a vivência das regras de mercado são traços de sua identidade, porém os significados das atividades neste tipo de organização são presumivelmente mais amplos.

As cooperativas são consideradas entidades cujo objetivo é a prestação de serviço e não o lucro, sua proposta é o equilíbrio de justiça econômica e social comum a todos os membros, com participação democrática e solidária. Os participantes têm como responsabilidade mútua para agregar o desenvolvimento e bem estar da cooperativa e cooperados.

1.4.Ramos Cooperativo no Brasil

Em nossa nação existem 13 ramos cooperativos atuantes no Brasil sendo elas: (1) Agropecuária, (2) Consumo, (3) Crédito, (4) Educacionais, (5) Habitacionais, (6) Infraestrutura, (7) Mineração, (8) Produção, (9) Saúde, (10) Sociais, (11) Trabalho, (12) Transporte e (13) Turismo e Lazer.

Estão distribuídos em toda a área brasileira, com maior concentração na região Sul, onde obteve quantidade significativa de imigrantes da Alemanha e Itália na revolução industrial, com bagagens culturais de trabalhos associativos e experiências comunitárias. O artigo será das maiores e melhores cooperativas do Brasil no período de 2013 á 2014 segundo a revista exame, com enfoque no agronegócio (relação de industrialização a comercialização, decorrente da cadeia produtiva, sendo ela agrícola ou pecuária).

1.5.Análise das Maiores e Melhores Cooperativas do Brasil

No total são 60 cooperativas geradoras de renda e emprego, localizadas em 9 estados, em primeiro lugar Paraná (28%), em seguida Rio Grande do Sul (23%), Santa Catarina (13%), Minas Gerais (13%), São Paulo (12%), Goiás (3%), Espírito Santo (3%), Mato Grosso do Sul (2%) e Mato Grosso (2%).

Para abordagem e aprofundamento de cada organização terá como parâmetro os indicadores da contabilidade (ativo, passivo e patrimônio líquido), que apontará o crescimento ou atenuação em uma análise horizontal, acentuando vantagens e desvantagens, para assegurar as cooperativas, nas quais foram classificadas as maiores e melhores cooperativas no Brasil, em relação ao mercado (concorrência).

Na visão micro, utilizaremos o índices de endividamento (mensura a alavancagem financeira e grau de endividamento), pontuando a eficiência e eficácia em sua administração. Estas descrições serão feitas através da extração de dados estabelecido pela revista exame nos respectivos anos da apresentação.

2. MÉTODO

O fundamento da pesquisa foi realizado tendo como foco no desempenho das melhores e maiores cooperativas vigentes no Brasil, na possível geração de empregos que esta área de atuação possibilita englobar e além dos aspectos relevantes ao desenvolvimento econômico do país, entre outros indicadores de performance no ranking do desfecho da Revista Exame – Melhores e Maiores Cooperativas no Brasil – identificando o crescimento ou a atenuação das cooperativas entre os anos de 2013 e 2014.

Com ênfase no artigo e aprimoramento do banco de dados (Ferramenta Excel – dados extraídos do Balanço Patrimonial e DRE), como indicadores: ativo total, passivo circulante e não circulante, patrimônio líquido, receita líquida e resultado líquido, a metodologia adotada para execução da pesquisa é nomeada “Análise Horizontal”, trata-se de uma metodologia de análise que mostra o comportamento (evolução ou involução) de cada um dos itens, período após período (série histórica).

2.1. Análise Horizontal

Segundo a Szuster et al. (2013, p. 316) a análise horizontal tem por finalidade verificar o comportamento do patrimônio e do resultado da entidade. É utilizada para avaliar relação, ao longo do tempo, de cada conta das demonstrações contábeis entre, no mínimo, dois períodos. Os valores da Demonstração Contábil de data mais remota são tidos como base, enquanto os valores dos anos mais recentes são expresso em percentagem, em relação ao valor do ano anterior.

2.2. Índice de Endividamento

Outra metodologia abordada na pesquisa é nomeada como indicador de endividamento, que avalia a segurança [...] O Ativo de uma empresa é financiado pelos capitais próprios (PL) e por capitais de terceiros (Passivo). Quanto maior for à participação de capitais de terceiros nos negócios de uma empresa, maior será o risco a que os terceiros estão expostos. A interpretação básica dos Índices de Endividamento é: QUANTO MAIOR, PIOR (SZUSTER, et al., 2013, p. 326)

A ramificação deste indicador no qual irá ser abordada na pesquisa está classificada como Endividamento Geral (EG): Medição composta pela somatória do passivo circulante (PC) com o Passivo não Circulante (PÑC) - capitais de terceiros - dividido por ativos totais,

proporcionando o comprometimento do ativo total para custear o endividamento de terceiro, a seguir a expressão da fórmula:

Índice de Endividamento Geral
$EG = \frac{\text{Pasivo Total}}{\text{Ativo Total}}$

2.3. Qualitativa e Quantitativa

Com esses métodos ficarão perceptível à saúde das companhias, estando elas favoráveis ou desfavoráveis no mercado no qual atua, para compreensão de dados e informações, a abordagem da pesquisa será difundida em quantitativa (números que comprovam objetivos gerais da pesquisa) e qualitativa (compreensão a complexidade das informações obtidas).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com dados fornecidos pela Revista Exame – Maiores e Melhores Cooperativas - a linguagem mais abordada será de conhecimentos básicos contábeis, onde o desenvolvimento ou atenuação de resultados estabelecidos será identificado. Indicadores como: Receita, Ativo Total, Resultado Líquido, Receita Líquida, Passivo Circulante, Passivo não Circulante e Patrimônio Líquido encorparão o artigo científico.

Os conceitos que serão citados fará entender e compreender as informações e dados que serão expostos ao longo da pesquisa; No total são 60 cooperativas participantes, em suas determinadas Regiões do Brasil, nos quais se encontram inseridas: Região Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), Região Sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo) e Região Centro-Oeste (Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás).

A maior concentração dada pelo banco de dados que estima 39 cooperativas, sendo em percentual, 65% está localizada na Região Sul - Paraná (17), Rio Grande do Sul (14), e Santa Catarina (8). Isso é o reflexo da revolução industrial, pois muitos europeus imigraram para o Brasil, na região sul, com herança de cultura europeia.

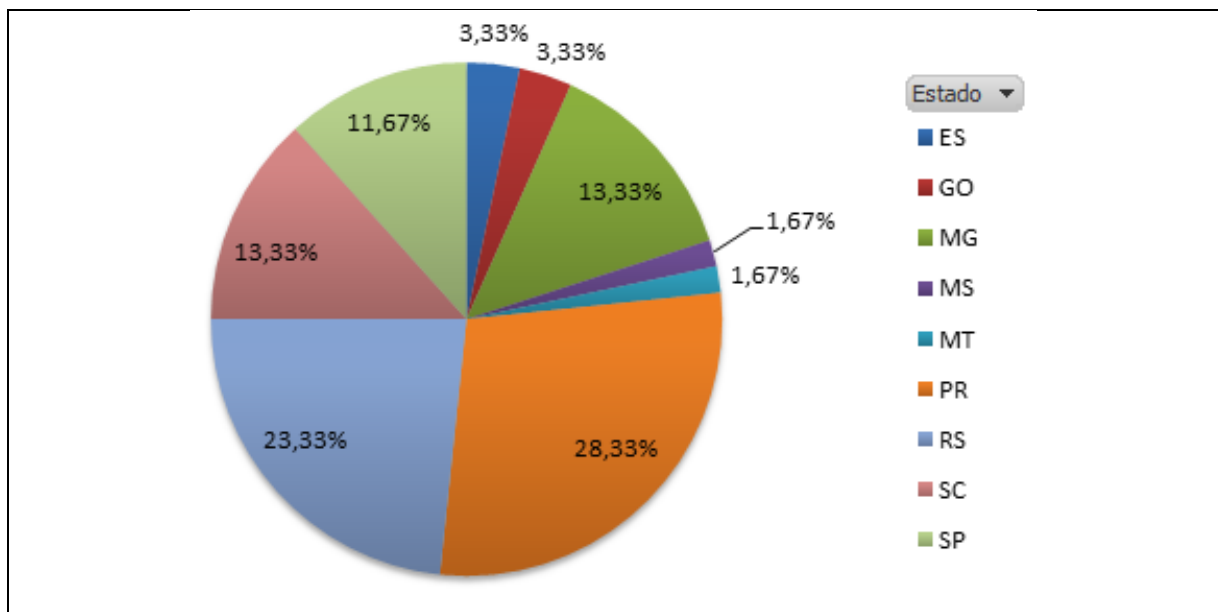
Em sequência decrescente a segunda maior concentração está localizada na Região Sudeste - Minas Gerais (8), São Paulo (7), e Espírito Santo (2) e última não sendo menos importante, Região Centro-Oeste - Goiás (2), Mato Grosso (1) e Mato Grosso do Sul (1).

Tabela 1 - Ranking das cooperativas de cada estado envolvido na pesquisa.

Ranking			
Posição	Estados	Quantidade	Percentual
1°	Paraná	17	28,33%
2°	Rio Grande do Sul	14	23,33%
3°	Santa Catarina	8	13,33%
4°	Minas Gerais	8	13,33%
5°	São Paulo	7	11,67%
6°	Goiás	2	3,33%
7°	Espírito Santo	2	3,33%
8°	Mato Grosso	1	1,67%
9°	Mato Grosso do Sul	1	1,67%
Total		60	100%

Fonte: Elaborado pela autora.

3.1. Gráfico 1 – Ilustra o percentual equivalente na participação dos estados na pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora.

Com o relato da participação das cooperativas e seu percentual em cada estado, os dados extraídos pelo banco de dados, foram difundidos aos indicadores de contabilidade, que serão o ponto de partida para a visão mais clara e objetiva da evolução ou involução deste ramo de atuação (cooperativa de agronegócio) por região.

4. CONCEITOS

4.1. Receita

Segundo Szuster et al. (2013, p. 104) **Receita** são aumentos nos benefícios econômicos durante o período contábil sob a forma de entrada de recursos ou do aumento de ativos ou diminuição de passivos, que resultam em aumentos do patrimônio líquido e que não estejam relacionados com a contribuição dos detentores dos instrumentos patrimoniais (proprietários da entidade) [...] pode surgir da venda de bens, da prestação de serviço e também da remuneração”.

4.1.1. Tabela 2 - Mostra em valores monetários a receita de todas as cooperativas envolvidas em suas determinadas regiões, nos anos de 2013 e 2014, recursos recebidos ou valores a receber provenientes das suas atividades, todas as receitas aumentam o Patrimônio Líquido.

Região	Soma de Receita líquida (2013)	Soma de Receita líquida (2014)	Percentual
Centro-Oeste	R\$ 3.492.139,00	R\$ 3.858.606,00	10%
Sudeste	R\$ 19.049.134,00	R\$ 21.594.936,00	13%
Sul	R\$ 50.627.196,00	R\$ 56.465.760,00	12%
Total Geral	R\$ 73.168.469,00	R\$ 81.919.302,00	12%

Fonte: Elaborado pela autora.

A somatória geral da receita líquida por região se designou das 60 cooperativas pesquisadas, a análise em visão micro composta na região Centro-Oeste com o maior percentual de crescimento é conhecida como Coop. Agrícola dos Produtores de Cana de

Campo Novo do Parecis Ltda. (Diamantino/MT), onde obteve 26,88%; Na região Sudeste em destaque ficou cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Varginha Ltda. (Varginha/MG), com 74,42% de crescimento; E por fim na região sul onde existe a cultura forte europeia a Cooperativa Triticola Caçapavana Ltda. (Caçapava do Sul/RS), obteve um aumento de 38,42% de suas receitas líquidas.

4.2. Ativo

Ativo Total é o conjunto de bens e direitos controlado pela organização, itens positivos do patrimônio; trazem benefícios, proporcionam ganho para a empresa. (MARION, 2009, p. 57).

Entende-se por ativo os recursos controlados por uma entidade em consequência de eventos passados e dos quais se espera que resultem fluxos de benefícios econômicos futuros ou potencial de serviços para a entidade, “[...] o ativo representa, de forma estatística, os bens e os direitos da entidade, ou seja, tudo o que a empresa possui (caixa, máquinas, prédios, terrenos, estoque, material de escritório etc.) e tudo o que lhe é devido (contas a receber). (SZUSTER et al. 2013, p.28).

4.2.1. Tabela 3 – A Soma do ativo total por região, representando os benefícios econômicos das cooperativas, sendo valores (dinheiro e depósitos bancários), os bens (prédios, veículos, máquinas etc.) e os direitos (quantias que terceiros devem).

Região	Soma de Ativo Total (2013)	Soma de Ativo Total (2014)	Percentual
Região Centro Oeste	R\$ 2.879.899,00	R\$ 3.331.030,00	16%
Região Sudeste	R\$ 14.612.853,00	R\$ 17.575.891,00	20%
Região Sul	R\$ 35.612.317,00	R\$ 43.530.082,00	22%
Total Geral	R\$ 53.105.069,00	R\$ 64.437.003,00	21%

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo Iudícibs (2012, p. 28), se o bem ou direito não for de propriedade da empresa, normalmente não constará do seu Ativo.[...]a contabilidade moderna está

gradativamente desenvolvendo uma nova teoria, em que serão considerados como Ativo os bens á disposição da empresa, sendo ela proprietária ou não.

Aprofundando as cooperativas formadas por Regiões, o destaque da região Centro-Oeste se mostrou presente novamente a Coop. Agrícola dos Produtores de Cana de Campo Novo do Parecis Ltda. (Diamantino/MT), onde seu percentual atingiu 20,98% sobre 2013x2014. A representatividade da Região Sudeste teve como crescimento a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. (Guaxupé/MG) com o percentual 66,42%. Na Região Sul Capal Cooperativa Agroindustrial (Arapoti/PR) teve como crescimento em seu ativo o percentual de 46,28%. Exemplos dos crescimentos citados estão pelas contas: Caixa, Bancos, Conta Depósitos, Contas Cliente, Imobilizado Títulos a Receber etc. (bens e direitos).

4.3.Passivo Circulante

Passivo Circulante evidencia todas as dívidas com terceiros que serão pagas em curto prazo, como: dívidas com fornecedores de mercadorias, salários a pagar, impostos a pagar, empréstimos bancários a pagar, encargos a pagar etc. (MARION, 2009, p. 72).

4.3.1. Tabela 4 – Valores representativos das obrigações da companhia, inclusive financiamentos para aquisição de direitos do ativo não circulante, exemplos de contas: fornecedores, credores, títulos a pagar, impostos a pagar etc.

Região	Soma de Passivo Circulante 2013	Soma de Passivo Circulante 2014	Percentual
Região Centro Oeste	R\$ 4.456.059,00	R\$ 5.726.630,00	29%
Região Sudeste	R\$ 6.663.571,00	R\$ 8.267.815,00	24%
Região Sul	R\$ 13.316.112,00	R\$ 17.573.257,00	32%
Total Geral	R\$ 24.435.742,00	R\$ 31.567.702,00	29%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na região Centro-Oeste teve o percentual de crescimento a Coop. Mista dos Prod. De Leite de Morrinhos (Morrinhos/GO) onde resultou 34,42% (neste indicador, nenhuma das cooperativas pesquisadas teve um decréscimo com base de 2013);

Na região Sudeste o destaque foi de 599,78% para a Cooperativa dos Produtores Rurais do Prata Ltda. (Prata/MG) onde a diferença do valor monetário é de \$349.196,00; Supreendentemente na região Sul a Cooperativa Regional Auriverde (Cunha-Porã/SC) teve como destaque no aumento do passivo circulante o percentual de 2773,01% (em valor monetário a diferença foi de \$2.001.781,00 – sendo que seu valor monetário em 2013 eram um dos menores, no ranking 3º menor, passou ser em 2014 o 3º maior em sua região.)

4.4. Passivo Não Circulante

Passivo Não Circulante segundo Marion (2009, p. 72) é composto principalmente do exigível ao Longo Prazo que compreende as obrigações com terceiros que serão liquidadas, como: financiamentos obtidos junto às financeiras e bancos de desenvolvimento e de investimento.

4.4.1. Tabela 5 - As contas que representam tal indicador, são deferidas de obrigações com o vencimento de longo prazo, classificadas como empréstimos bancários, títulos a pagar, impostos a pagar etc. (Esta conta se discrimina no lado direito do Balanço Patrimonial).

Região	Soma de Passivo não Circulante 2013	Soma de Passivo não Circulante 2014	Percentual
Região Centro Oeste	R\$ 3.460.592,00	R\$ 577.274,00	-83%
Região Sudeste	R\$ 2.235.571,00	R\$ 3.846.677,00	72%
Região Sul	R\$ 5.297.241,00	R\$ 8.226.022,00	55%
Total Geral	R\$ 10.993.404,00	R\$ 12.649.973,00	15%

Fonte: Elaborado pela autora.

Entre todas as cooperativas pesquisadas na Região Centro-Oeste, a única que teve crescimento percentual foi a Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sud. Goiano (Rio Verde/GO) com 17,83% (com diferença em valor monetário de \$53.614,00).

Na região Sudeste novamente apareceu Cooperativa dos Produtores Rurais do Prata Ltda. (Prata/MG) na conta do passivo não circulante seu percentual é de 2034,70% (no ano de 2013, o fechamento da conta citada foi de \$8.164,00, fechando em 2014 o valor de \$174.277,00).

Novamente o valor percentual que obteve crescimento nesta conta foi a Cooperativa Regional Auriverde (Cunha-Porã/SC) com 1595,42%, diferença em valor monetário foi de \$666.887,00.

Podemos destacar que nas regiões Sudeste e Sul as mesmas cooperativas foram citadas pela conta dos passivos, levando em consideração a conta passivo total (somatória do Passivo Não Circulante + Passivo Circulante), considerando que suas obrigações tiveram aumento de um ano para o outro.

4.5. Patrimônio Líquido

Segundo Marion (2009, p. 72) **Patrimônio Líquido** demonstra o total de recursos aplicados pelos proprietários na empresa, suas aplicações normalmente são compostas de capital e lucros retidos, ou seja, a parte do lucro não distribuída aos donos reinvestida na empresa.

4.5.1. Tabela 6 - Correspondem os recursos próprios da entidade, a diferença a maior do ativo sobre o passivo, será dividido: Capital será denominado como Capital Social e Lucros ou Prejuízos Acumulados será denominado sobras ou perdas á disposição da Assembleia Geral.

Região	Soma de Patrimônio Líquido 2013	Soma de Patrimônio Líquido 2014	Percentual
Região Centro Oeste	R\$ 1.101.249,00	R\$ 1.227.650,00	11%
Região Sudeste	R\$ 5.658.795,00	R\$ 6.380.808,00	13%
Região Sul	R\$ 10.915.879,00	R\$ 12.610.870,00	16%
Total Geral	R\$ 17.675.923,00	R\$ 20.219.328,00	14%

Fonte: Elaborado pela autora.

Na somatória de Patrimônio Líquido das regiões, na região Centro-Oeste em percentual o destaque se deu para Coop. Agrícola dos Produtores de Cana de Campo Novo do Parecis Ltda. (Diamantino/MT) aumento de 47,56% - nesta conta, todas as cooperativas pesquisadas tiveram aumento percentual no comparativo de 2013x2014.

Região Sudeste a Cooperativa Agropecuária Boa Esperança Ltda. (Boa Esperança/MG) aumentou seu patrimônio em 85,26% e pela Região Sul, Primato Cooperativa Agroindustrial (Toledo/PR) obteve um crescimento de 57,89%.

4.6. Resultado Líquido

Resultado Líquido são o resultado que a contabilidade de uma empresa apurada no final do exercício social, para saber se ela teve lucro ou prejuízo. (SZUSTER et al., 2013, p. 105)

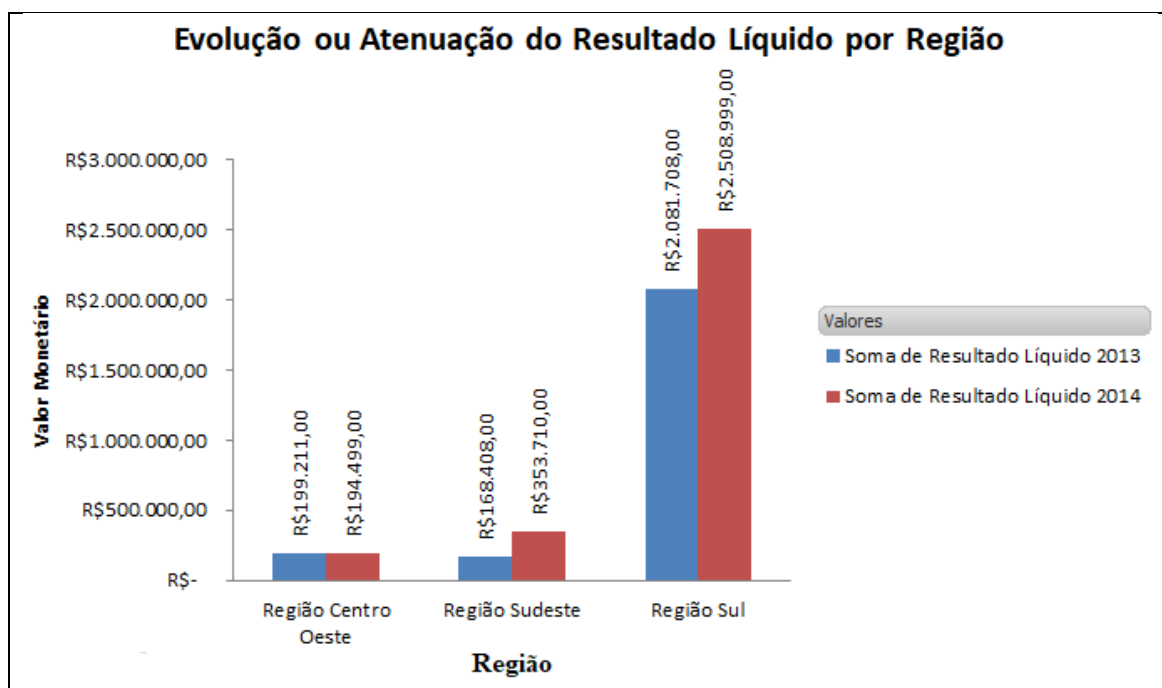
4.6.1. Tabela 7 – A seguir será apresentado o indicador contábil que indicará a evolução ou involução da região em valor monetário denominado resultado líquido, mas no âmbito cooperativo é conhecido como “sobra”, este ganho deve ser distribuído aos associados como retorno ou bonificação pela realização das operações do negócio.

Região	Soma de Resultado Líquido 2013	Soma de Resultado Líquido 2014	Percentual
Região Centro Oeste	R\$ 199.211,00	R\$ 194.499,00	-2%
Região Sudeste	R\$ 168.408,00	R\$ 353.710,00	110%
Região Sul	R\$ 2.081.708,00	R\$ 2.508.999,00	21%
Total Geral	R\$ 2.449.327,00	R\$ 3.057.208,00	25%

Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo Iudícibus e Marion (2011, p. 63) a sobra pertencente aos proprietários (ou a entidade). Após a apuração do Lucro depois do imposto de renda, faz-se a dedução das participações, previstas nos estudos: de debêntures, de empregados de administradores e das contribuições para instituições ou fundos de assistência ou previdência de empregados.

4.6.2. Gráfico 2 – Evolução ou Atenuação do Resultado Líquido por região representado em gráfico



Fonte: Elaborado pela autora.

A formação deste indicador importante para os associados e a entidade, é formada pela DRE - Demonstração de Resultado do Exercício (Tabela 9 – Estrutura da DRE). Este indicador será um ponto principal para a análise de crescimento e atenuação das cooperativas pesquisadas.

Analisando a tabela 6 junto ao gráfico 2, com base do ano em 2013, apenas a Região Centro-Oeste teve decréscimo em seu resultado geral (somado por todas as cooperativas analisadas), isso ocorreu, pois das 4 cooperativas da Região, apenas 1 obteve percentual positivo de 124,27% com a diferença no valor monetário de \$35.463,00, porém não foi suficiente para a região ter progredido nesta conta, a soma das demais cooperativas tiveram perca aproximadamente de \$40.175,0; Diante deste cenário impactou a no resultado líquido final da região, proporcionando a atenuação percentual neste indicador.

4.7. Demonstração do resultado do Exercício

Segundo Groppe e Nikbakht (2010, p. 348) a demonstração do resultado do exercício relaciona os fluxos de recebimentos gerados por uma empresa e os fluxos das despesas incorridas para produzir e financiar as suas operações.

A Demonstração do Resultado do Exercício – DRE destina-se a evidenciar a composição do resultado formado em período definido (exercício social) da existência da entidade. A determinação do resultado, observado o princípio

de competência, evidenciará a formação dos vários níveis de resultados mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas (Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC-T-3) (GRECO, A.; GARTNER, G.; AREND, L., 2009, p. 105).

4.7.1. Tabela 8 - Estrutura da **Demonstração do Resultado de Exercício** segundo Lei 6404/76, atualizada pela Lei 11.638 e Lei 11.941. /09

Demonstração do Resultado do Exercício
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Deduções, descontos concedidos, devoluções.
(-) Imposto sobre vendas.
= RECEITA LÍQUIDA
(-) Custo dos produtos/serviços vendidos/prestados.
= RESULTADO BRUTO
(-) Despesas de vendas.
(-) Despesas gerais e administrativas.
(-) Despesas financeiras líquidas.
(-) Outras despesas operacionais.
(+) Receitas Operacionais.
= RESULTADO OPERACIONAL
(-) Outras despesas.
(+) Outras receitas.
= RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DOS IMPOSTOS, CONTRIBUIÇÕES E PARTICIPAÇÕES
(-) Contribuição social.
(-) Provisão para Imposto de Renda.
(-) Participações.
(-) Contribuições.
= LUCRO/RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Fonte: Elaborado pela autora.

Com a prévia dos conhecimentos básicos da contabilidade, e acentuando a importância do indicador “Resultado Líquido”, na representação de cada região ilustrada na

tabela 6 e de cada cooperativa pesquisada (tabela 8), o destaque em percentual a região sudeste, onde houve crescimento de 110% em comparação com o ano base (2013), indica que o mercado cooperativo vem crescendo consideravelmente em proporções diante suas concorrentes.

Um ponto a ser citado por esta prospecção na região sudeste (São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo), é a exportação por meio de cooperativas - principal porto do Brasil, está localizado em Santo/SP – o transporte mais realizado são as rodovias, até o porto, isso consequentemente gera empregos, despertando interesses e conhecimento ligados ao cooperativismo.

4.8. Índice de Endividamento Geral

Quanto menor for o endividamento, menor o risco que a empresa estará oferecendo aos capitais de terceiros. Entretanto deve-se considerar que determinadas empresas convivem muito bem com endividamento relativamente elevado, principalmente quando o endividamento tiver um perfil de longo prazo, ou quando o passivo de Curto Prazo não for oneroso, fruto de uma adequada administração de prazos de fornecedores (Origens de Capital de Giro). (SZUSTER, et al., 2013, p. 326)

4.8.1. Tabela 9 – A seguir serão representadas todas as 60 cooperativas pesquisadas no artigo com seu índice de endividamento geral (onde a estrutura da conta consta no método deste artigo), nos respectivos anos da pesquisa.

Nome Fantasia	Região	Índice de Endividamento Geral 2013	Índice de Endividamento Geral 2014
Coprodiá	Região Centro Oeste	0,59	0,49
Complem	Região Centro Oeste	0,48	0,51
Comigo	Região Centro Oeste	0,42	0,46
Copasul	Região Centro Oeste	0,64	0,64
Copersucar-Cooperativa	Região Sudeste	0,99	0,99
Capebe	Região Sudeste	0,90	0,82
Camda	Região Sudeste	0,63	0,63

Nome Fantasia	Região	Índice de Endividamento Geral 2013	Índice de Endividamento Geral 2014
Holambra	Região Sudeste	0,70	0,71
Coopa	Região Sudeste	0,69	0,74
Coopeavi	Região Sudeste	0,56	0,68
Cocatrel	Região Sudeste	0,54	0,58
Itambé	Região Sudeste	0,55	0,51
Selita	Região Sudeste	0,61	0,48
Coopermota	Região Sudeste	0,77	0,74
Minasul	Região Sudeste	0,76	0,78
Coplacana	Região Sudeste	0,72	0,74
Cooprata	Região Sudeste	0,61	0,72
Cooxupé	Região Sudeste	0,75	0,82
Coopercitrus	Região Sudeste	0,67	0,69
Coplana	Região Sudeste	0,76	0,77
Expocaccer	Região Sudeste	0,80	0,88
Batavo	Região Sul	0,59	0,65
C. Vale	Região Sul	0,65	0,68
Capal	Região Sul	0,54	0,65
Castrolanda	Região Sul	0,54	0,54
Coagrisol	Região Sul	0,78	0,80
Coagru	Região Sul	0,79	0,82
Coamo	Região Sul	0,52	0,55
Coasul	Região Sul	0,75	0,78
Cocamar	Região Sul	0,62	0,64
Coopavel	Região Sul	0,76	0,77
Cosuel - Dália		0,79	0,75
Alimentos	Região Sul		
Cooperativa Agrária	Região Sul	0,58	0,61
Camnpal	Região Sul	0,62	0,64
Agropan	Região Sul	0,72	0,73
Cooperalfa	Região Sul	0,52	0,48

Nome Fantasia	Região	Índice de Endividamento Geral 2013	Índice de Endividamento Geral 2014
Bom Jesus	Região Sul	0,45	0,52
Copagril	Região Sul	0,70	0,72
Lar	Região Sul	0,72	0,72
Cooperja	Região Sul	0,55	0,55
Aurora Alimentos	Região Sul	0,65	0,67
Copérdia	Região Sul	0,74	0,70
Coopercarga	Região Sul	0,74	0,70
Languiru	Região Sul	0,72	0,76
Coopermil	Região Sul	0,65	0,66
Copercampos	Região Sul	0,60	0,64
Cravil	Região Sul	0,74	0,76
Auriverde	Região Sul	0,52	0,53
Cotrisul	Região Sul	0,71	0,68
Cotriel	Região Sul	0,68	0,67
Cotricampo	Região Sul	0,76	0,79
Coopatrigo	Região Sul	0,60	0,60
Cotrisal	Região Sul	0,67	0,61
Cotrisel	Região Sul	0,64	0,66
Copacol	Região Sul	0,61	0,64
Cotrijal	Região Sul	0,62	0,61
Cotripal	Região Sul	0,41	0,43
Frimesa	Região Sul	0,61	0,64
Integrada	Região Sul	0,68	0,72
Primato	Região Sul	0,79	0,75

Fonte: Elaborado pela autora.

Com análise na tabela 9, no geral de 60 cooperativas, apenas 14 teve decréscimo em seu índice de endividamento geral, com percentual de 23,33%, encontra-se das 14 apenas 1 (7,14%) na região Centro Oeste a (1) Cooperativa Agrícola dos Produtores de Cana de Campo

Novo do Parecis Ltda. – Coprodia - seu índice de endividamento em 2013 era de 0,59 passou para 0,49.

Na Região Sudeste, encontra-se 4 cooperativas (28,58%) sendo: (1) Cooperativa Central dos Produtores Rurais de Minas Gerais Ltda. – Itambé – em 2013 era de 0,55 passou para 0,51; (2) Cooperativa de Laticínios Selita – Selita – seu valor era de 0,61 passou para 0,48; (3) Cooperativa dos Cafeicultores da Média Sorocabana – Coopermota – de 0,77 passou para 0,74 em 2014; (4) Cooperativa Agropecuária Boa Esperança Ltda. – Capebe – seu índice em 2013 era de 0,90 passou para 0,82.

Na Região Sul, foi encontrado o total de 9 cooperativas (64,28%) sendo: (1) Cooperativa Agroindustrial Alfa – Cooperalfa – de 0,52 para 0,48; (2) Cotrijal Cooperativa Agropecuária e Industrial – Cotrijal – de 0,62 para 0,61; (3) Cooperativa Tríticola Sarandi Ltda. – Cotrisal – de 0,67 para 0,61; (4) Cooperativa Tríticola de Espumoso Ltda. – Cotriel – de 0,68 para 0,67; (5) Cooperativa Tríticola Caçapavana Ltda. – Cotrisul – de 0,71 para 0,68; (6) Cooperativa de Transporte de Cargas do Estado de Santa Catarina – Coopercarga – de 0,74 para 0,70; (7) Cooperativa de Produção e Consumo Concórdia – Copérdia – de 0,74 para 0,70; (8) Primato Cooperativa Agroindustrial – Primato - de 0,79 para 0,75; (9) Cooperativa Suinocultores de Encantado Ltda. – Cosuel Dália Alimentos – de 0,79 para 0,75.

As cooperativas citadas acima tiveram estratégias durante o ano para melhorar a saúde financeira da companhia, como forma de análise, o indicador de endividamento geral - proporção do ativo total que está comprometida para custear o endividamento da empresa com terceiros (passivo exigível) - foi utilizado para atentar qual fim às dívidas foram tomadas com terceiros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dos relatos da fundação e transformação das cooperativas pelo mundo e principalmente em nosso país, seu objetivo continua com o mesmo propósito de sua existência, onde seus colaboradores é sua principal “chave de ouro”, cujo objetivo das demais organizações são os lucros.

Um ponto a ser considerável é a proporção do número de cooperativas na Região Sul e sua evolução nos indicadores contábeis citados ao longo da pesquisa, em todos os aspectos relevantes nesta pesquisa, a Região Sul se destacou, enfatizando a predominância da cultura

européia, conforme descrita na introdução, pois grande número de imigrantes da Inglaterra e Itália se inseriu nesta região.

Com análise nos indicadores, todas as 60 cooperativas abordadas nesta pesquisa, foram consideradas as maiores e melhores cooperativas no Brasil nos respectivos anos de 2013 e 2014, com aparições de índices crescentes (evolução) ou decrescentes (involução).

O homem e a organização têm sido educados para competir e não cooperar, por mais que existem dificuldades até o presente momento a serem superadas, nesta pesquisa conseguimos enxergar a evolução deste ramo de atuação, através dos indicadores como a conta de Resultado Líquido, em geral houve aumento de 24,82% com base no ano de 2013, resultando a progressão do cooperativismo.

Através deste resultado líquido por região no Brasil, as regiões teve representatividade considerada positivas e negativas dando a composição geral, apenas a Região Centro-Oeste que teve atenuação nesta conta, com -2,37%, onde o impacto maior foi no estado de Goiás, onde as duas cooperativas que compoem este estado, tivesse o decréscimo, sendo: (1) Coop. Mista dos Prod. De Leite de Morrinhos (Morrinhos/GO), teve perca de -62,53% - Cooperativa no qual foi citada como aumento do indicador passivo circulante - e (2) Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sud. Goiano (Rio Verde/GO) com perca de -23,18% e em destaque de crescimento teve a Coop. Agrícola dos Produtores de Cana de Campo Novo do Parecis (Diamantino/MT) com o percentual de 124,27% resultando na diferença em valor monetário de \$35.463,00.

Em contrapartida, a melhor performance com o percentual de 110,03% teve como destaque a Região Sudeste, com ênfase no estado de Minas Gerais a Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda. (Guaxupé/MG), com percentual de 753,08% de crescimento, a mesma foi citada pelo maior percentual de acréscimo na conta ativo, entende-se que as estratégias tomadas tornaram resultado excelentes para o seu desenvolvimento, porém como decréscimo a Cooperativa dos Produtores Rurais do Prata Ltda. (Prata/MG) com percentual negativo de -111,83% resultando seu fechamento anual negativo com o valor monetário de (\$919,00).

O resultado líquido pela região Sul é proporcionado pelo maior percentual das cooperativas participantes da pesquisa, tendo como destaque de atenuação a Coagrisol Cooperativa Agroindustrial (Soledado/RS) com percentual de -155,20% e com o melhor desenvolvimento Cocamar Cooperativa Agroindustrial onde seu percentual atingiu 84,32%.

Conclui-se que cada cooperativa tem suas estratégias pré-estabelecidas para serem executadas levando em conta o cenário corrente macro e micro ambiente, analisando os

indicadores contábeis encontramos cooperativas utilizando mais suas obrigações pela sobrevivência no mercado do que seus bens e direitos, umas formas que contêm certos riscos, sendo perfil mais ousado, outras mantiveram seu foco em seus ativos e patrimônio com o perfil mais cauteloso, tais estratégias são em busca da sobrevivência diante a concorrência, como sugestões para pesquisas futuras sugere-se uma análise com uma janela de tempo maior, além de cruzamento de dados comparativos com empresas concorrentes do mesmo setor para comparação dos índices.

6. REFERÊNCIAS

Como surgiu o cooperativismo. **Geração Cooperação**, 2017. Disponível em: <<https://geracaocooperacao.com.br/como-surgiu-o-cooperativismo/>>. Acesso em: 18 de ago. de 2019.

FONSECA, L, et al. **Cooperativismo e sustentabilidade: um estudo sobre a produção científica na base web of Science**. Santa Maria, Brasil, 1994.

GRECO, Alvíso; GARTNER, Gunther; AREND, Lauro. **Contabilidade: teoria e prática básicas**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

GROPPELLI, A.A; NIKBAKHT,Ehsan. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. 348 p.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise dos balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José de Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 63 p.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10. ed. São Paulo: Atlas. 2009.

NBC T 10 – Dos aspectos contábeis específicos em entidade diversas, NBC TBC T 10.8 – entidade cooperativa. Portal de Contabilidade. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t108.htm>>. Acesso em: 09 de set. de 2019.

O cooperativismo em cada região do Brasil. Sicoob: o seu dinheiro vale mais. 2019. Disponível em: <<https://www.oseudinheirovalemMais.com.br/o-cooperativismo-em-cada-regiao-do-brasil/>>. Acesso em: 15 de out. de 2019.

Qual a diferença entre sobras líquidas e resultado do exercício apurados pelas sociedades cooperativas. **Valor Tributário, 2013. Disponível em:** <<https://www.valortributario.com.br/qual-a-diferenca-entre-sobras-liquidas-e-resultado-do-exercicio-apurados-pelas-sociedades-cooperativas/>>. Acesso em: 09 de set. de 2019.

SALES, João Eder. **Cooperativismo: Origens e Evolução**. Minas Gerais, Brasil, 2010.

SZUSTER, Natan et al. **Contabilidade geral: introdução à contabilidade societária**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.